

CENÁRIO EXTERNO

Nesta semana, prosseguiu a divulgação de dados econômicos refletindo o forte impacto da pandemia global sobre a atividade, enquanto os governos seguem anunciando medidas para lidar com a crise. Dentre as principais medidas anunciadas, o governo japonês anunciou um novo pacote fiscal no início da semana, e a Comissão Europeia detalhou a proposta do fundo de recuperação europeu, que incluiria emissão de dívida comum do bloco para distribuição de recursos entre seus membros.

No campo político, as tensões entre Estados Unidos e China prosseguiram durante a semana, como reflexo da aprovação da legislação de segurança nacional para Hong Kong na reunião anual do Congresso chinês.

ATIVIDADE

- Índice de Ambiente Econômico na Alemanha (mai/20): o índice do instituto IFO apresentou melhora em maio, para 79.5 (+ 5.3 pontos), liderado pelo índice de expectativas (+ 10.7 pontos, para 80.1), enquanto o índice de condições atuais voltou a cair (-0.5 pontos, para 78.9);
- Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos (abr/20): os novos pedidos caíram -17.2% em abr/20, enquanto os envios caíram -17.7%, dentro das expectativas. Dentre os bens de capital ex-defesa e ex-aviões, os pedidos caíram -5.8% e os envios, -5.4% em abril;
- Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos na semana terminada no dia 23 de mai/20: foram 2.1 milhões, uma queda de 323 mil em comparação à semana anterior;
- Vendas no varejo na Alemanha (abr/20): tiveram queda mensal de -5.3%, um resultado melhor do que as expectativas. O consumo nos supermercados se mostrou resiliente, e o aumento do comércio eletrônico compensou parte da grande queda no consumo de roupas e calçados (-39.2% ao mês) e TI e equipamentos de comunicação (-24.7%);
- Consumo e renda nos Estados Unidos (abr/20): o consumo teve queda de -13.6% em abr/20 (de -6.9% em mar/20), enquanto a renda teve alta de + 10.5%, refletindo os pagamentos diretos a indivíduos através dos programas federais de recuperação econômica. Desconsiderando as transferências governamentais, a renda teria caído -6.7% no mês, o pior resultado mensal já registrado nesta base de comparação.

INFLAÇÃO

- Inflação na zona do Euro (mai/20): caiu 25bps no mês, para +0.06% no acumulado em doze meses, com o núcleo subindo 2bps para +0.87%;
- Deflator do PCE nos Estados Unidos (abr/20): teve queda de -0.47% no mês de abr/20 (ante queda de -0.2% no mês anterior) e no acumulado em doze meses ficou em +0.5% (+1.3% em mar/20). Já o núcleo caiu -0.39% no mês, subindo apenas 1.0% em doze meses.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

- Reuniões de política monetária do Banco Central Europeu, do Banco Central da Austrália e do Canadá.

ATIVIDADE

- Divulgação dos PMIs, referentes aos setores de manufaturas e de serviços no mês de mai/20, pela Markit;
- Divulgação do índice ISM nos Estados Unidos, referentes aos setores de manufaturas e de serviços no mês de mai/20, pelo Institute for Supply Management;
- Dados do mercado de trabalho nos Estados Unidos referente a mai/20, pelo Bureau of Labor Statistics;
- Desemprego na Alemanha referente a mai/20, pelo Destatis;
- Vendas do varejo na zona do euro referente a abr/20, pelo Eurostat.

CENÁRIO LOCAL

No Brasil, importantes indicadores econômicos já mostram os impactos negativos provenientes da crise. Isso pode ser visto tanto na divulgação do PIB quanto nas divulgações de mercado de trabalho. Contemplando apenas 10 dias de isolamento social, o PIB brasileiro contraiu -0.3% no primeiro trimestre com relação ao primeiro trimestre do ano anterior. Já o mercado de trabalho indicou uma destruição próxima de 4 milhões de empregos desde o início da pandemia, dentre os quais 3 milhões correspondem aos trabalhadores informais e 1 milhão ligado ao setor formal. À frente, vislumbramos dados piores tanto em termos de produção como também no mercado de trabalho.

Ações da Polícia Federal, aliadas a um maior desgaste na relação entre os poderes Executivo e Judiciário, acabaram elevando o tensionamento político na semana. A despeito disto, o Governo e o Congresso parecem estar em uma maior sintonia dada a aprovação favorável da MP 936 na quinta-feira.

ATIVIDADE

- PIB (1T/20): o resultado do PIB veio em linha com as expectativas do mercado, apresentando queda de -1.5% na variação trimestral e podemos ver de forma clara o impacto da pandemia no resultado. Pela ótica da demanda, o consumo apresentou uma queda no trimestre maior do que as quedas observadas durante a recessão de 15/16. Pela ótica da oferta, tanto o setor de serviços quanto a indústria apresentaram queda, com destaque negativo para outros serviços que engloba a parte de alojamento e alimentação. Como esperado, a agropecuária continua sendo o lado positivo do PIB apresentando crescimento no trimestre;

- PNAD Contínua mensal (abr/20): o efeito da pandemia nos empregos foi forte, e, segundo a pesquisa, aproximadamente 3 milhões de empregos foram perdidos no mês de abr/20, sendo 1 milhão no setor formal e 2 milhões no setor informal. A taxa de desemprego subiu para 12.6% da força de trabalho (12.1% em termos dessazonalizados). A alta na taxa de desemprego foi contida pela forte queda na taxa de participação. Se calcularmos a taxa de desemprego para uma taxa de participação histórica, o desemprego ficaria acima de 15%, o que seria o maior valor da série histórica;
- CAGED (abr/20): depois de quatro meses sem informação, o governo, finalmente, divulgou os dados relativos aos empregos formais. Pode ser visto nos dados que nos meses de pandemia, março e abril, foram destruídos, aproximadamente, 1 milhão de empregos. Vale destacar o impacto sofrido pelo setor de alojamento e alimentação com uma destruição de, aproximadamente, 10% dos empregos formais do início de 2020.

INFLAÇÃO

- IPCA-15 (mai/20): com um resultado baixista de -0.59%, a inflação acumulada em doze meses alcançou o patamar de 2.0% e reforça a fraqueza na demanda demonstrada pelos núcleos baixos. Apesar da depreciação cambial ter causado uma pequena aceleração no preço dos bens industriais, os resultados baixistas das demais aberturas do índice, em especial os combustíveis, mais do que compensaram o efeito altista supracitado.

SETOR EXTERNO

- Transações correntes e investimentos diretos no país (abr/20): o resultado melhor do que o esperado pelo mercado, com superávit de US\$ 3.8 bilhões em Conta Corrente, reforça a tendência de redução no nosso déficit externo. O cenário atual de atividade mais fraca e câmbio mais depreciado contribui para um saldo de balança comercial forte, ajustando com mais rigidez as importações dada uma resiliência nas exportações. Pela conta de Rendas, este cenário limita e desestimula a remessa de Lucros e Dividendos. Ademais, a conta de Serviços tem seu déficit reduzido tanto pela abertura de Transportes, em virtude da piora na corrente de comércio, como também pela abertura de Viagens Internacionais, cujas despesas foram reduzidas em função do isolamento social.

FISCAL

- Resultado primário do governo central (abr/20): conforme o esperado para os meses do segundo trimestre do ano, o resultado mensal do déficit primário do governo central foi superior ao realizado no acumulado do ano de 2019. No entanto, tanto as receitas quanto as despesas foram influenciadas pelos efeitos transitórios decorrentes das medidas para combate à atual pandemia. Neste sentido, desconsiderando um total de R\$ 32 bilhões referentes a postergação na cobrança dos impostos federais e um gasto emergencial de cerca de R\$ 52 bilhões, teríamos gerado um resultado primário de R\$ - 8 bilhões, ante um déficit mensal de R\$ - 92 bilhões.

DIVULGAÇÕES DA PRÓXIMA SEMANA:

ATIVIDADE

- Produção industrial mensal referente abr/20, pelo IBGE;

- Produção e venda de veículos referente a mai/20, pela Fenabrave e Anfavea.

INFLAÇÃO

- IPCA-DI referente a mai/20, pela FGV.